

Um Fotograma¹

Luanda Francisco*

CENA 1/ GALERIA LUNARA/ INTERNA/ DIA

Uma sala escura, paredes pretas, no centro da sala, uma chaminé. LEANDRO, 37 anos, magro, cabelos castanhos, olha para o fundo da chaminé. Patrícia, morena, cabelos crespos, olha para Leandro.

LEANDRO

Patrícia, vou pegar uma cadeira lá embaixo. Fica aí.

PATRÍCIA

Tá bom.

Patrícia caminha ao redor da chaminé segurando-se nas grades.

Ao fundo da chaminé dois buracos um ao lado do outro.

A cabeça de Leandro atravessa o buraco.

LEANDRO

Patrícia, acho que não vou conseguir passar aqui.

PATRÍCIA

Lê, apóia as mãos, dá um impulso e senta.

Leandro apóia as mãos dentro da chaminé.

OUTRA PATRÍCIA (off)

Ele está nervoso. Será que eu recebi o e-mail?

Leandro senta ao lado do buraco.

LEANDRO

Tu não sabe como é aqui.

Leandro permanece agachado. Patrícia liga a câmara fotográfica.

PATRÍCIA

Lê, levanta, como é que eu vou te fotografar?

LEANDRO

Ai Patrícia. Tá bom, vou levantar.

OUTRA PATRÍCIA (off)

Vou fotografando enquanto ele se movimenta.

Leandro de pé entre os dois buracos.

LEANDRO

Patrícia, vamos fazer assim, vamos fotografar pelos 4 lados da chaminé.

PATRÍCIA

Acho legal, pois assim tu vai ter as quatro vistas e dá pra ti aproveitar as fotos e fazer uma sequência depois.

¹ Exposição/ocupação da Galeria Lunara – Usina do Gasômetro. Porto Alegre.RS, 2002

LEANDRO

Então, vamos lá.

CENA 2/ MONTAGE SEQUENCE/ INTERNA/ DIA

Leandro com braços estendidos ao lado do corpo.

Patrícia fotografa Leandro olhando pra cima.

Patrícia fotografa Leandro de perfil.

Patrícia fotografa Leandro de costas.

Patrícia fotografa Leandro de perfil.

Patrícia conversa com Leandro.

Leandro aponta para a câmara fotográfica.

Patrícia seleciona o menu da câmara.

Leandro faz nova pose.

Patrícia pega um disquete.

CENA 3/ GALERIA LUNARA/ INTERNA/ DIA

Leandro senta e sai pelo buraco da chaminé.

Patrícia senta-se no degrau e desliga a câmara.

Abre as portas do elevador e Leandro entra na Galeria.

Senta ao lado de Patrícia.

LEANDRO

E aí? Deixa eu ver.

Patrícia passa a câmara para Leandro. Leandro liga a câmara.

Patrícia separa os disquetes.

PATRÍCIA

Está mais ou menos na ordem e as sequências não estão completas.

LEANDRO

Ai, olha essa!

PATRÍCIA

Acho que as melhores são aquelas que eu te falei na hora.

LEANDRO

É essa! Olha.

Patrícia guarda os disquetes na bolsa e olha para a tela da câmara.

PATRÍCIA

Viu, eu te disse. Nesta imagem tu tá bem esticado e o mínimo que vemos do teu corpo é o teu rosto.

Ajuda nesse achatamento da perspectiva dada pela chaminé.

OUTRA PATRÍCIA (off)

Cinema é tudo! Eu respondi isso num e-mail.

LEANDRO

Eu tenho que pensar como é que vou esticar a imagem aqui em cima...

PATRÍCIA

E o tamanho da imagem tapando a chaminé, e , além de tapar, puxar todo aquele fundo que nós vemos só quando nos aproximamos dela.

LEANDRO

E não deixa de estar próximo daquela primeira ideia, de usar o chão vazado da galeria.

PATRÍCIA

E é ótimo, ou seja, está tudo num mesmo plano.

LEANDRO

Tu vai escrever o texto pra mim.

Os olhos de Patrícia sorriem.

CENA 4/ GALERIA LUNARA/ INTERNA/ NOITE

Toda a sala escura, burburinho de pessoas e uma imagem projetada na altura dos pés. Na imagem : Leandro no fundo da chaminé, compactado, prensado com a construção ao redor.

PATRÍCIA (off)

A tela de cinema tem duas dimensões. A chaminé virou suporte para uma tela de cinema. De onde provém a luz ? Do fogo. Não há mais fogo, mas a sala parece ter sido incendiada. Tudo preto e dois pequenos focos de luz, os buracos lá embaixo. Esperamos a projeção do filme: filme de apenas um fotograma.

FIM

* Luanda Francisco é artista, pesquisadora e, desde 2018, diretora da Plataforma de Arte Ateliê Terreiro. Doutora em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Brasil.